

Não é de esperar que os professores brasileiros possam adaptar diretamente a experiência dos franceses, tão rica quanto controvertida. O simples manuseio das revistas revela, através dos anúncios, todo um universo educacional diverso do brasileiro: publicações mensais que provêm os professores da documentação pedagógica de História e Geografia; um Instituto Pedagógico Nacional que conta com várias séries de diapositivos sobre os diferentes períodos históricos; coleções de documentos próprios para a utilização na sala de aula, organizados de acordo com a complexidade do conteúdo e os diferentes temas. E para distanciar completamente o ensino de um país do outro, encontram-se referências à quantidade de livros para os alunos e à dificuldade de selecioná-los, vem como ao luxo de sua apresentação gráfica e ao excesso de recursos visuais que preocupam mais os editores que o conteúdo.

No entanto, os reflexos inevitáveis da situação econômica e cultural dos dois países em suas condições educacionais não impedem que alguns dos problemas e experiências dos professores franceses esclareçam situações já observadas por educadores brasileiros e sugiram caminhos a ser tentados ou adaptados às nossas condições escolares. É o caso da necessidade de pesquisar o vocabulário das crianças e adolescentes, a fim de poder organizar livros didáticos adequados; a necessidade de pesquisar as preferências dos alunos, segundo a idade e o sexo; a necessidade de integração dos esforços dos professores de História dos três níveis — superior, secundário e primário — para a renovação do ensino e dos livros didáticos; a necessidade de cooperação entre especialistas de diferentes disciplinas para chegar a um ensino integrado e menos artificial.

Observe-se que no nível da escola superior, a Sociedade de Estudos Históricos tem procurado proporcionar a seus associados conferências realizadas por especialistas das outras Ciências do Homem, e o Instituto de Estudos Brasileiros procura coordenar os trabalhos de historiadores, etnógrafos, artistas, geógrafos e sociólogos. No nível da escola secundária, as escolas vocacionais e algumas das experimentais têm utilizado o ensino integrado, em que o conhecimento do ambiente pelos alunos, é orientado pela colaboração dos diversos professores — de História, Geografia, Ciências, Português. Essas tentativas exprimem a necessidade de procurar novos caminhos para o ensino, mas ainda não houve o tempo necessário para ser possível conhecer e comparar seus resultados, nem se conta ainda com descrições da prática dos novos métodos e dos problemas que eles propõem.

MIRIAM LIFCHITZ MOREIRA LEITE

*

*

*

RECUEIL DES TRAVAUX HISTORIQUES DE FERDINAND LOT. Tome premier. Coleção "Hautes Études Médiévales et Modernes". Centre de Recherches d'Histoire et de Philologie de la IV^e Section de l'École Pratique des Hautes Études. Prefácio de Ch. Samaran e biografia por I. Vildé-Lot e M. Mahn-Lot. Publicado com o concurso do Centre Na-

tional de la Recherche Scientifique. Genebra, Librairie Droz e Paris, Librairie Minard. In-8º, XVIII + 780 pp.

A École Pratique des Hautes Études (IVe section), que serviu de local ao seminário de Ferdinand Lot, resolveu por à disposição dos historiadores os numerosos trabalhos do grande medievalista francês dispersos nas revistas e em publicações diversas e que se estendem por 60 anos de pesquisa erudita.

Como o seu título indica, o presente *Recueil* retoma os trabalhos de caráter *histórico* de Ferdinand Lot, com exclusão dos estudos sôbre a história literária da Idade Média.

O I tomo inicia-se com a sua biografia por Ch. E. Perrin, que foi discípulo e familiar do Mestre durante numerosos anos: viu pessoalmente como se elaborava uma imensa obra — que nada perdeu do seu vigor e da sua originalidade — tomando contacto não sômente com a personalidade do sábio, mas com a sua figura impar de homem. Vem em seguida um texto inédito de Ferdinand Lot que, sob a forma familiar de uma alocução, constitui uma verdadeira autobiografia científica. Enfim, uma ampla bibliografia, cuja classificação metódica mostra as diferentes direções da pesquisa do historiador, acompanhada de um quadro cronológico da sua obra e de um levantamento dos trabalhos ainda inéditos.

O *Recueil des travaux*... pròpriamente dito está representado no I tomo por duas secções: 1. — Grandes problemas históricos. — 2. — Estudos críticos e fontes.

Na primeira, encontrar-se-á estudos sôbre o nascimento do sentimento nacional, sôbre a formação da nação francesa, sôbre o Império carolíngio, a feudalidade, etc., assim como a memória que ficou famosa, intitulada: “Em que época deixou-se de falar o latim?”

A segunda secção aborda, de um lado os estudos sôbre a historiografia francesa da Idade Média, desde a época merovíngia até o século XI; de outro lado as pesquisas relativas à conquista da Grã-Bretanha pelos anglo-saxões (segundo a *Historia Brittonum* atribuída a Nênio e o *De excidio et conquestu Britanniae* de Gildas).

Os tomos a aparecer (provavelmente dois) reagruparão todos os artigos de Ferdinand Lot, e as suas principais resenhas, sob os seguintes títulos:

O Império Romano e o estabelecimento dos bárbaros; Estudos merovíngios; Através da história carolíngia; O reinado de Carlos-o-Calvo; As invasões escandinavas; Formação da França feudal; O Reino da França, instituições e sociedade; Problemas de geografia histórica; Povoamento e Onomástica; Demografia urbana e rural; O regime das terras.

E. S. P.

*

* * *

WOLFF (Philippe) (sob a direção de). — *Histoire du Languedoc*. Toulouse. Privat Editeur. 540 pp. 1967. NF. 69,20.

A presente obra, com a colaboração dos Srs. Louis-René Nougier, Hubert Gallet de Santerre, Emmanuel Le Roy Ladurie, Louis Dermigny, Jean Sentou,